

O USO DO MÉTODO DE RORSCHACH EM DIFERENTES CONTEXTOS.

Justificativa: O Método de Rorschach é conhecido como um teste psicológico que pode auxiliar na investigação de aspectos cognitivos e emocionais do funcionamento psíquico do indivíduo, em um processo de avaliação psicológica. Nesta proposição, três exposições que estão relacionadas entre si por abordarem possibilidades de compreender questões relacionadas ao sofrimento psíquico e suas dimensões, são apresentadas. Nas três propostas o uso do Método de Rorschach é utilizado como importante recurso de avaliação de dados da personalidade. São abordados: os índices que podem auxiliar na verificação de um possível transtorno mental, quando o teste se apresenta como instrumento confiável para que se possam comparar aspectos de personalidade entre indivíduos com diversos transtornos mentais; a avaliação da ansiedade, com especial atenção à ansiedade vivida de forma mais intensa diante de determinadas experiências, ou seja, quando a ansiedade passa a ser uma dificuldade psicológica em virtude de sua intensidade aumentada, podendo gerar desde condutas de maior desconforto que prejudicam o cotidiano do indivíduo até transtornos psiquiátricos como fobias ou pânico; e o Rorschach como complexo método de investigação de dados da criança, podendo ser usado para identificar indícios, tendências e peculiaridades do processo de desenvolvimento infantil.

AVAL - Avaliação Psicológica

USO DO MÉTODO DE RORSCHACH COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS. Luís Sérgio Sardinha (*Universidade do Grande ABC – SP*)

O objetivo deste é discutir como o Método de Rorschach se apresenta como instrumento confiável para que se possam comparar aspectos de personalidade entre indivíduos com diversos transtornos mentais. O teste é conhecido e empregado mundialmente, por sua importância como meio de auxiliar a verificar como o sujeito funciona mentalmente, quando da apreensão da realidade, além de fornecer subsídios para um amplo espectro de funções mentais que auxiliam a compreender o funcionamento psíquico do indivíduo. O Método de Rorschach é um instrumento que permite avaliar a personalidade do indivíduo, permite ainda avaliar a estrutura desta personalidade. É um dos instrumentos psicológicos mais utilizados, em face de sua confiabilidade, pertinência e consistência de seus resultados. O Sistema Compreensivo de avaliação do Rorschach apresenta uma grande aceitação, pois apresenta um alto nível de confiabilidade; as interpretações clínicas geradas são consistentes com os resultados da investigação; apresentam validade satisfatória; os vários índices do sistema apresentam um bom desempenho em amostras de validação cruzada e a base de pesquisa do sistema é bem documentada, sendo examinada e confirmada por estudiosos independentes. Os escores do Sistema Compreensivo devem ser testados rigorosamente, ao invés de simplesmente serem utilizados pelos usuários do Rorschach sem uma visão mais crítica do mesmo. Desta forma, o Sistema Compreensivo deve ser estudado de maneira cuidadosa, nas melhores condições possíveis, desde a administração da técnica, passando pelas análises e interpretações, com estudos de validação bem definidos e rigorosos, apoiados em critérios de diagnóstico já amplamente utilizados. Após a aplicação do Rorschach e codificação das respostas obtidas, são conseguidas diversas variáveis, oriundas de grupamentos e derivações estatísticas da localização, determinantes, conteúdos, atividade organizativa e demais códigos que compõem o sumário estrutural. Estas variáveis aparelham módulos que se referem a conjuntos relativos a diferentes esferas da personalidade. No que tange à esfera cognitiva existem três módulos, o de processamento da informação, a mediação cognitiva e a ideação. Além destes, existem módulos das relações interpessoais, de auto percepção, do controle e tolerância ao estresse e o módulo do afeto. Além destes módulos existem Índices Especiais, compostos por elementos cognitivos e afetivos. Os índices utilizados são o Índice de Déficit de Percepção e Pensamento (PTI), o Índice de Depressão e outros transtornos do humor (DEPI), o Índice de Déficit Relacional (CDI), o Índice de Hipervigilância (HVI), a Constelação de Suicídio (S-CON) e o Índice de Estilo Obsessivo (OBS). Nos estudos, realizados até este momento, os índices foram capazes de auxiliar na identificação de transtornos mentais e outros desajustes. Com isto se pode dizer que o Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, é um importante instrumento auxiliar no trabalho do profissional que busca um melhor entendimento do funcionamento psíquico do indivíduo.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Transtorno Mental.

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

O EMPREGO DO MÉTODO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE¹. *Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos – SP)*

O objetivo da presente exposição é refletir sobre a possibilidade da utilização do Método de Rorschach na avaliação da ansiedade. A ansiedade é considerada como um sentimento comum a todos os indivíduos, com início nos primeiros momentos da existência humana. Como capacidade antecipatória, a ansiedade, quando em níveis adequados, pode ser utilizada como recurso para preparação diante de um conjunto de eventos pelos quais passam todas as pessoas. A atenção especial à ansiedade ocorre quando há uma vivência mais forte diante da experiência ansiógena, ou seja, a ansiedade passa a ser uma dificuldade psicológica quando sua intensidade está aumentada, podendo gerar desde condutas de maior desconforto que prejudicam o cotidiano do indivíduo até transtornos psiquiátricos como fobias ou pânico. Nesse sentido, mostra-se muito importante a reflexão sobre instrumentos de avaliação psicológica que possam, seguramente, avaliar e tipificar a ansiedade nos indivíduos. Estudos teóricos e empíricos demonstram a possibilidade do emprego do Rorschach nessa tarefa. O Método de Rorschach é um reconhecido teste psicológico, com ampla capacidade de investigação de diferentes fenômenos psicológicos, dentre eles a ansiedade. Oferece um grande conjunto de variáveis, agrupadas em vários indicadores que fornecem amplo material de análise e interpretação da personalidade; publicado no início do Século XX, mantém-se sempre atualizado e possui um espaço de destaque entre as diferentes estratégias para avaliação psicológica. As respostas emitidas pelos indivíduos são codificadas de acordo com um conjunto de categorias propostas por cada um dos sistemas de classificação (diferentes abordagens de aplicação clínica e de uso em pesquisas com o Método de Rorschach), para que se realize a análise dos resultados e interpretações das informações. Há um consenso entre os diferentes sistemas que respostas de sombreado são indicadores seguros de ansiedade, no caso do Rorschach as respostas de sombreado são identificadas quando o indivíduo percebe a variação de tons da mancha para justificar sua resposta. As diferentes tonalidades impressas nas manchas podem gerar diferentes possibilidades de respostas de sombreado, de acordo com o sistema de classificação empregado, por exemplo: No sistema compreensivo são identificadas como textura - T, vista ou profundidade - V ou difusão - Y; no sistema proposta por Klopfer são classificadas como textura - c, profundidade - K ou radiologia - k; no sistema Silveira, há análise de respostas de luminosidade - L e suas variações; por fim, na escola francesa, a indicação de *estompagem* - E ou de difusão - Clob. Além das respostas de sombreado, outras variáveis do Método de Rorschach, como movimentos, cores e outros sinais, podem ser associados entre si para verificação de ansiedade e suas manifestações. Por fim, observa-se a possibilidade do uso do Rorschach como recurso que identifica, avalia e quantifica a ansiedade nos indivíduos, constituindo-se como importante instrumento de avaliação psicológica também nesses casos.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Ansiedade.

D - Doutorado

AVAL – Avaliação Psicológica

¹ O presente texto é parte ligeiramente modificada da Tese de Doutorado “Caracterização da personalidade de pacientes com Transtorno de Pânico por meio do Método de Rorschach: contribuições do sistema compreensivo”, desenvolvida pelo autor junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob orientação da Professora Doutora Eda Marconi Custódio.

ANSIEDADE E MEDO

O nascimento marca o início das vivências de ansiedade, caracterizadas, nesse momento inicial de vida, por fome, sede e desconfortos. Essas ansiedades primitivas poderão preparar o indivíduo para a organização adequada da ansiedade comum que a vida proporcionará futuramente. Assim, a ansiedade, como patologia, não é uma questão de qualidade, mas sim de quantidade (Grünspun, 1990).

A ansiedade é considerada como uma emoção normal e universal do ser humano, que surge quando o indivíduo antecipa uma situação nova, desconhecida e desafiante ou quando há uma vivência de ameaça ou de perigo. Neste sentido, pode ser considerada como uma emoção benéfica, responsável pela preservação da integridade do ser, preparando-o para o enfrentamento da situação de perigo. Mas como qualquer aspecto emocional, pode apresentar variações patológicas (Gentil Filho, Lotufo Neto & Maciel, 1995).

Segundo Piotrowski (1974), a ansiedade é um sentimento negativo sem relação direta com a realidade externa, é sempre uma desvantagem para o indivíduo, pois psicologicamente o mutila, fazendo-o sentir um sentimento de extremo desconforto, sem qualquer explicação real ou lógica. É um sentimento amorfo e sem direção objetual. A razão da ansiedade escapa à avaliação, observação e compreensão de outros sujeitos, que não conseguem compreender os motivos pelos quais acontece uma situação ansiosa e acham difícil estimar a intensidade da ansiedade alheia.

Na compreensão dos conceitos de medo e ansiedade, Piotrowski (1974) relata que o medo e a ansiedade são emoções negativas no sentido em que ambas são desejos de dissociação de si, para evitar ou terminar com uma dor imaginária ou real. Percebe o medo como uma inquietação e um desejo de esquivar-se de uma dor mental e/ou física clara e bem definida, resultado de uma vivência particular da realidade objetiva.

Conforme explica este autor, esses medos podem ser racionais e bem fundamentados e, também, podem ser irracionais ou ilusórios, baseados em uma má avaliação da realidade, porém, de qualquer forma, a realidade é sempre o ponto de referência para a sensação de medo. Por outro lado, o foco da ansiedade é a mente do indivíduo, a ansiedade não tem referência à realidade externa e objetiva, é pura subjetividade. É uma emoção vaga e sem objeto, possui um conteúdo ilógico, sem considerar a realidade externa. Sujeitos ansiosos não podem dirigir seu sentimento a nenhum objeto (quer em si mesmo ou em outra pessoa) por causa de sua angústia, que é notadamente interna, e existe independente das relações estabelecidas com os objetos internos ou externos.

O medo é outro aspecto importante. Caso o indivíduo possua uma estrutura psicológica organizada e equilibrada, pode ser controlado e direcionado de forma positiva. Nessa situação, é essencial para a sobrevivência e, particularmente, útil para uma vida produtiva, intensa e completa (Piotrowski, 1974).

Nesse mesmo sentido, Paul (1998) explica que existem dois quadros relacionados diretamente às vivências de ansiedade: o medo e o pânico. A diferença geral encontra-se na intensidade da experiência do sentimento, mas as diferenças são mais marcantes e claras em termos descritivos. Há necessidade de distinção entre medo e pânico para melhor caracterização do quadro e definição do termo.

Segundo o autor, aparentemente, trata-se de uma questão de intensidade, porém o pânico possui sintomas e desdobramentos muito mais significativos do que a vivência de um medo em maiores proporções, pois é um sentimento que surge diante de um determinado objeto, sendo assim estados de medo têm uma relação direta com algum

objeto identificado de modo claro pelo indivíduo, com contorno e identidade. Por outro lado, o pânico, além de mais intenso, não se relaciona diretamente a um objeto específico, é a vivência aguda de ansiedade, sem a clareza de objeto observada em estados de medo.

A ansiedade é considerada patológica quando é muito intensa, desproporcional ao estímulo desencadeador ou quando surge sem que haja um motivo aparente para sua vivência. Quando isso ocorre, é sempre acompanhada por sintomas físicos, sobretudo os desencadeados pelo sistema nervoso autônomo, comprometendo o bem-estar do indivíduo (Gentil Filho, Lotufo Neto & Maciel, 1995). Dependendo de seus desdobramentos e intensidade, um distúrbio de ansiedade pode causar desde um desconforto social (Scrof, Schultz, Koerner & Svetcov, 1999) até o desenvolvimento de fobias gerais ou específicas (Tice, 1990).

Na maior parte dos casos de transtornos de ansiedade, pode haver também um comprometimento cognitivo, afetando funções psíquicas de forma mais intensa: a linguagem pode ser alterada por taquilalia ou gagueira; a memória pode ser afetada, diminuindo-se a capacidade de retenção de informações a curto ou a médio prazos e a concentração dos pacientes pode ser diminuída. Nesses casos, estas alterações levam o paciente a ter dificuldades que podem afetar sua rotina pessoal e profissional (Hindmarch, 1998; Taylor & Woody, 1997).

O EMPREGO DO RORSCHACH NA INVESTIGAÇÃO DA ANSIEDADE

Apoiados em seu significado de interpretação, os índices de avaliação do Rorschach permitem assinalar vários aspectos componentes da personalidade dos indivíduos. Dentre estes, no caso deste estudo, pode-se destacar a ansiedade.

Hurvich, Benveniste, Howard e Coonerty (1993) apresentaram um estudo com vinte colaboradores, comparando os índices de ansiedade obtidos no *Hurvich Experience Inventory* (um instrumento baseado na estrutura de auto-relato que visa a avaliação da ansiedade de aniquilação) e os índices de ansiedade de aniquilação obtidos das respostas do Rorschach e das histórias do TAT. Observaram alto grau de correlação (0,94) entre o material objetivo do inventário e a manifestação de ansiedade nos índices do Rorschach.

Indicaram alta incidência de respostas que, segundo os autores, denotaram ansiedade de aniquilação em todos os protocolos, sobretudo nas pranchas IV e IX (15 vezes) e II e III (13 vezes), identificadas pela presença de elementos como figuras cortadas e sangrando, partes do corpo e elementos anatômicos explodindo, respostas contaminadas, e respostas desintegradas. Pautados nesse estudo, os autores evidenciaram a possibilidade do uso do Rorschach na investigação de ansiedade de aniquilação de forma precisa (Hurvich et al., 1993).

Coelho e Costa (1987/1988) indicaram, apoiadas nas proposições do sistema de classificação de Silveira, que indivíduos ansiosos mostram sinais específicos no Rorschach. Na análise de 30 pacientes diagnosticados clinicamente como ansiosos pela Escala de Ansiedade de Cattell, demonstraram, quando comparados à amostra normativa, que esses indivíduos respondiam em maior frequência aos determinantes com características de sombreado L e l'. Segundo as autoras, a determinante L proposta pelo sistema de Silveira é conferida quando se utilizam as variações de tonalidade das manchas para atribuição de características de luminosidade com contornos formais bem delineados, indicando, quando em número elevado, excesso de cautela nos contatos interpessoais. As respostas classificadas como l' são identificadas, quando a resposta é obtida baseada na captação do elemento de sombreado, transformando-o em uma sensação tátil ou de

transparência, sem a preocupação de uma delimitação formal, que indica reações emocionais muito primárias, como: ansiedade, insegurança ou conflitos.

Além dessas determinantes, as autoras observaram a incidência de choque à luminosidade em 100% dos protocolos e choque cromático em 70% dos protocolos, indicando falta de controle diante dos elementos ansiógenos e afetivos, respectivamente. O choque é percebido pautado em uma resposta afetiva e imediata, que pode ser verbal ou comportamental, diante de uma determinada característica da mancha (Coelho & Costa, 1987/1988).

Diante dos dados, as autoras citadas findam seu estudo concluindo que “o fenômeno psíquico interpretado como ansiedade parece traduzir-se de modo específico nos fatores da Prova de Rorschach” (p.33).

Outros estudos propuseram-se a analisar da ansiedade fundamentados nos dados do Rorschach, como o estudo de Douville e Ventura-Abramson (1992) que verificaram as manifestações de fobia em 15 protocolos de crianças e pré-adolescentes de ambos os sexos, apoiados no sistema de classificação francês e na análise psicodinâmica das respostas.

O referido estudo encontrou acentuados sinais de ansiedade nas crianças analisadas, como: aumento no uso de pequenos detalhes para localizar suas respostas, indicando uma atitude de evitar e afastar-se da realidade objetiva, preferindo elaborar os conteúdos de forma pessoal e particularizada; respostas fragmentadas e pouco elaboradas que revelam dificuldade de articulação interna.

A incidência de respostas do tipo Clob, indicadas pela percepção da propriedade de sombreado, com atribuição de estados disfóricos às respostas é associada à vivência da ansiedade de forma mais primitiva. Além de outros fatores inconscientes que desencadearam o comportamento fóbico, observados com base na leitura psicodinâmica das verbalizações dos sujeitos. Neste contexto, enfatizaram que o Rorschach pode ser sensível às variações de ansiedade do tipo fóbica dos pacientes (Douville & Ventura-Abramson, 1992).

Gacono e Meloy (1991) descreveram um estudo a respeito da ansiedade, utilizando o sistema compreensivo para o Método de Rorschach. Desenvolveram sua pesquisa com 42 homens adultos com transtorno de personalidade anti-social, sem qualquer tipo de comorbidade e com coeficiente intelectual médio, que cumpriam pena na Califórnia, divididos igualmente em dois subgrupos denominados pelos autores de psicopatas graves e psicopatas moderados. Elegeram cinco variáveis relacionadas à ansiedade para o estudo, sendo respostas de textura, vista e sombreado difuso, além da nota D e D ajustado.

Comparando-se os resultados obtidos com a tabela normativa de não pacientes norte-americanos e com os dados de pacientes não internados com outros quadros, foram observadas duas variáveis com diferenças significativas: como a diminuição das respostas de sombreado com características táteis e de textura, identificadas no sistema compreensivo com o código T, nos dois grupos ($p < 0,01$ / $\chi^2 = 5,56$), indicando certo temor, desconforto ou desprazer no contato interpessoal mais próximo (Gacono & Meloy, 1991).

No que se refere às respostas de sombreado difuso, codificadas no sistema compreensivo como Y, houve uma diminuição da emissão desse tipo de determinante no grupo de psicopatas graves e aumento na emissão das respostas dos psicopatas moderados, indicando que o primeiro grupo apresentou menos desconforto emocional e ansiedade do que o grupo normativo. Por outro lado, o grupo dos psicopatas moderados, mostrou extremo sofrimento, desconforto, ansiedade e tensão ($p < 0,005$ / $\chi^2 = 7,71$). Tal aspecto,

segundo os pesquisadores, está relacionado aos elementos narcisistas presentes nos psicopatas graves que podem inibir sentimentos de sofrimento (Gacono & Meloy, 1991).

Diante dos resultados, Gacono e Meloy (1991) concluíram que o Método de Rorschach possibilita recursos psicométricos precisos para avaliar a ansiedade nos indivíduos com transtorno anti-social, permitindo verificar a intensidade psicopatológica do quadro.

Em outra pesquisa, Gacono, Meloy e Weber (1992) realizaram um estudo comparativo entre 48 adolescentes com desordem de conduta e 30 adolescentes com distímia, visando compreender os estados de ansiedade apoiados nos dados do Rorschach, segundo a classificação do sistema compreensivo. Os sujeitos não indicavam nenhum outro quadro psicopatológico e possuíam inteligência média. Elegeram também para seu estudo as respostas de sombreado T e Y.

Após a comparação dos dados obtidos com a tabela normativa norte-americana para adolescentes não pacientes e com a tabela de pacientes com depressão, observaram que as duas variáveis destacadas indicaram diferenças significativas:

Diminuição das respostas de sombreado-textura - T - para o grupo de adolescentes com desordem de conduta ($p < 0,01 / x^2 = 7,49$); aumento das respostas de sombreado difuso - Y - para os sujeitos com desordem de conduta e distímia ($p < 0,05 / x^2 = 5,02$)² (Gacono, Meloy & Weber, 1992).

A partir da proposta de classificação de Klopfer, Vaz (1997) também descreve um conjunto específico de dez sinais associados ao transtorno por ansiedade generalizada, classificando o Rorschach como um instrumento importante e necessário para o diagnóstico do nível de ansiedade dos pacientes, sendo: ausência de respostas cromáticas com delimitação formal precisa - FC; ausência ou presença pouco significativa de respostas de movimento humano - M; número de respostas do protocolo - R - rebaixado; presença de choques acromático ou cromático; tempo médio de reação ou de duração curto - respostas ou comportamento diante do teste acelerados; proporção das respostas de sombreado com características de radiologia, com predomínio de respostas com forma imprecisa ou sem forma sobre as respostas com precisão formal - $k + kF > Fk$; proporção das respostas de movimento inanimado com predomínio de respostas com forma imprecisa ou sem forma sobre as respostas com precisão formal - $m + mF > Fm$; presença de percepção de uma resposta total, baseada apenas na identificação de uma pequena parte – confabulação e/ou preocupação em descrever ou ilustrar suas respostas com elementos de seu cotidiano - idéia de referência; porcentagem de respostas de forma pura - F% - dentro dos escores para a população normativa e elevação de respostas com elaboração do espaço em branco - S.

Para que o quadro de ansiedade generalizada seja identificado, Vaz (1997) enfatiza que se faz necessário dentre os dez sinais expostos a existência de, pelo menos, confabulação, elevação de S, $k + kF > Fk$, ausência de M e ausência de FC.

O autor também expôs um conjunto de sinais no Rorschach para identificação do transtorno de ansiedade social, sendo choques generalizados às áreas vermelhas nos Cartões II e III; dificuldades do examinando em cartões onde, usualmente, são vistas figuras animais, observadas pelo tempo de reação e duração curto ou rejeição do Cartão VIII.

Eells e Boswell (1994) estudaram a relação das determinantes de sombreado - Y - e movimento inanimado - m - à incidência de frustração e ansiedade em um estudo com 48

² O significado interpretativo das variáveis T e Y foi descrito na apresentação da pesquisa anterior.

estudantes universitários, realizado em um ambiente totalmente controlado em laboratório. Não encontraram relação significativa entre as determinantes Y e m nesse estudo da frustração e ansiedade. Embora os dados sejam bastante conclusivos, levantaram a hipótese das características assinaladas terem sido amenizadas pela manipulação das variáveis no ambiente controlado do laboratório e indicaram a necessidade de ampliação do estudo, em especial, fora desse espaço.

Apesar da relação entre as determinantes de sombreado e ansiedade ser comum entre os vários sistemas de classificação do Rorschach, existe a necessidade, como assinala o estudo de Frank (1993), de se especificar com precisão os critérios de classificação para se considerar uma resposta como sendo de sombreado e a importância de uma análise comparativa para que não se incorram erros de investigação. Salienta-se que os cuidados metodológicos sempre devem estar presentes em estudos comparativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível verificar a indicação do uso do Método de Rorschach na investigação da ansiedade e suas consequências. A partir dos indicadores observados nos resultados da técnica, é possível avaliar a ocorrência da ansiedade, bem como sua intensidade e as estratégias que o indivíduo utiliza para articular os conteúdos ansiógenos.

Independente do sistema empregado no trabalho com o Rorschach, a existência de respostas de sombreado é um indicador seguro da presença de ansiedade nos indivíduos, sua incidência demonstra a intensidade de ansiedade podendo-se, inclusive, diferenciar um quadro típico de um quadro patológico. Outras variáveis componentes do método também são observadas na verificação de quadros ansiosos.

Essas considerações são teóricas, pautadas em material publicado sobre o assunto. São necessárias investigações empíricas no campo da avaliação da ansiedade para assegurar tais afirmações.

REFERÊNCIAS

- Coelho, L.M.S. & Costa, L.C. (1987/1988). Sensibilidade dos ansiosos a estímulos específicos da Prova de Rorschach. *Boletim da Sociedade de Rorschach de São Paulo*, 6 (1), 10-36.
- Douville, O. & Ventura-Abramson, I. (1992). Utilisation diagnostique du Rorschach pour des symptomatologies majeures d'allure phobique chez l'enfant. *Bulletin de Psychologie*, 45 (406), 531-544.
- Eells, G.T. & Boswell, D.L. (1994). Validity of Rorschach inanimate movement and diffuse shading responses as measures of frustration and anxiety. *Perceptual and Motor Skills*, 78 (2), 1299-1302.
- Frank, G. (1993). On the validity of hypotheses derived from the Rorschach: the relationship between shading and anxiety, update 1992. *Psychological Reports*, 72, 519-522.
- Gacono, C.B. & Meloy, J.R. (1991). A Rorschach investigation of attachment and anxiety in antisocial personality disorder. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 179 (9), 546-552.
- Gacono, C.B.; Meloy, J.R. & Weber, C.A. (1992). A Rorschach study of attachment and anxiety in inpatient conduct-disordered and dysthymic adolescents. *Journal of Personality Assessment*, 58 (1), 16-26.

- Gentil Filho, V.; Lotufo Neto, F. & Maciel, L.M.A. (1995). Transtornos ansiosos. In H. Elkis et al., *Psiquiatria básica*. (pp. 233-246). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Grünspun, H. (1990). Distúrbios neuróticos da criança (4a ed.). Rio de Janeiro: Livraria Atheneu.
- Hindmarch, I. (1998). Cognition and anxiety: the cognitive effects of anti-anxiety medication. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 98 (393), 89-94.
- Hurvich, M.; Benveniste, P.; Howard, J. & Coonerty, S. (1993). Assessment of annihilation anxiety from projective tests. *Perceptual and Motor Skills*, 77 (2), 387-401.
- Piotrowski, Z.A. (1974). *Perceptanalysis*. (3rd ed.). Philadelphia: Ex Libris.
- Schrof, J.M.; Schultz, S.; Koerner, B.I. & Svetcov, D. (1999). Social Anxiety. *U. S. News & World Report*, 126 (24), 50-57.
- Taylor, S. & Woody, S. (1997). Cognitive restructuring in the treatment of social phobia. *Behavior Modification*, 21 (4), 487-512.
- Tice, T.N. (1990). Anxiety and phobia. *Education Digest*, 56 (4), 46-52.
- Vaz, C.E. (1997). *O Rorschach: Teoria e desempenho* (3a ed.). São Paulo: Manole.

APLICAÇÃO DO RORSCHACH EM CRIANÇAS: CUIDADOS ÉTICOS E PRÁTICOS. *Carla Luciano Codani Hisatugo** (Pós doutoranda em Psicologia pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade - IPUSP, Universidade São Paulo - SP); Eda Marconi Custódio (Professora assistente doutora pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade - IPUSP, Universidade São Paulo - SP e professora titular da Universidade Metodista de São Paulo -SP); Gabriela Joana Bassani** (Especializanda em Neuropsicologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – SP); Vera Regina Decarli (Psicóloga Formada pela Universidade Nove de Julho, São Paulo-SP)*

O Rorschach é um complexo método de investigação de dados da personalidade. Na criança pode ser usado para identificar indícios, tendências e peculiaridades do processo de desenvolvimento infantil. Neste período a personalidade está em início de formação, embora seja possível verificar aspectos cognitivos, emocionais e interpessoais, além da capacidade de tolerância a uma situação estressante e de percepção da realidade. A aplicação do Rorschach pela proposta do R-PAS - Rorschach Performance Assessment System - se dá pelo guia otimizado e abrange critérios similares ao método SC - Sistema Compreensivo. Para o guia otimizado existe um enfoque sobre o número de respostas, R, a serem dadas pelo sujeito. Sua instrução consiste em pedir duas ou três respostas (evitando mais do que quatro) em cada prancha, de modo a proporcionar um total de R estatisticamente significativo para avaliação de demais variáveis do instrumento. Esta instrução torna a aplicação um pouco mais estruturada e está em estudo sobre sua abrangência. Não obstante, independente da maneira de se aplicar este instrumento, as peculiaridades da fase infantil influem diretamente no processo de avaliação, a saber: (A) menor habilidade para expressão verbal de sentimentos e sintomas importantes; (B) maior dependência emocional, e: (C) menor consciência sobre seu próprio sofrimento psíquico. Este trabalho é parte de um estudo de pós-doutoramento sobre normas do Rorschach pelo R-PAS em crianças de São Paulo. Foram consideradas 50 aplicações em infantes com 07 a 10 anos de idade, de escolas públicas, com baixa renda, ambos os sexos. Utilizou-se o guia otimizado de aplicação. Resultados: (1) Respostas de forma pura, F, e com conteúdo animal, A, são predominantes; (2) Comportamentos peculiares durante a aplicação abrangem maior dificuldade de concentração (DR), inquietação evidente, erro gramatical e de pronúncia (DV), além de viscosidade na manipulação das pranchas. Estes dados são observados também pelo método de aplicação do SC. Os aspectos culturais e sócio econômicos podem estar relacionados com uma menor habilidade para desempenho de tarefas, para a elaboração mental de solução de problemas e para qualidade de verbalização de sentimentos e necessidades pessoais. Deste modo, a importância de um rapport adequado, investigação sobre a situação fisiológica, emocional e física da criança e a compreensão mais cautelosa do desempenho infantil e contexto sócio cultural durante esta atividade de investigação pelo Rorschach fazem-se necessárias. Os dados não pretendem esgotar a temática em questão, mas sim levantar indicativos importantes para a discussão de cuidados éticos e práticos à aplicação do Rorschach no infante.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: Teste de Rorschach, Crianças, R-PAS.

Pós-Doutorado - PD

AVAL - Avaliação Psicológica